

EAE0420 – Formação Econômica e Social do Brasil II

**Transformações econômicas e  
políticas no Brasil da década de  
1930: um balanço historiográfico**

Prof. Dr. Guilherme Grandi

# Enfoque e temáticas

- Estudos de história econômica costumam retomar um enfoque clássico que articula as relações entre Estado e sociedade, embora haja muitas divergências sobre a natureza dessas relações
- Autores como Furtado, Fausto, Fritsch, Schwartzman, Abreu, Mendonça e mais recentemente Cano, Corsi e Bastos são alguns dos estudiosos que se voltaram para a análise das mudanças sociais pós-Revolução de 30
- Autoritarismo e corporativismo, industrialização e urbanização, (des)centralização do poder, trabalhismo (ou getulismo), nacional-estatismo, populismo e hegemonia e subordinação, são alguns dos temas e/ou conceitos trabalhados pela bibliografia quando o enfoque é os anos 30 no Brasil

# Antecedentes da Revolução de 30

- Reflexão sobre a crise política em torno do modelo “carcomido” da Primeira República baseado em fraudes eleitorais e na chamada política do “café com leite” (Casalecchi, 1987)
- Alguns pesquisadores (Kulgemas, 1986; Ferreira e Pinto, 2006) entendem que o movimento de outubro que culminou na Revolução de 30 foi um sintoma do fracasso, ou da dificuldade, da oligarquia cafeeira em continuar exercendo sua hegemonia no âmbito estatal

# O Estado representava ou não os interesses dos cafeicultores no período anterior a 30?

- Contrariando Furtado (1959) e Fausto (1970), Fritsch (1985) pondera que a estratégia do governo de evitar a alta excessiva do câmbio não visava beneficiar os interesses da cafeicultura ao estimular as exportações
- A deterioração secular do mil-réis se deveu aos colapsos cambiais como consequência dos diversos choques externos verificados entre a última década do séc. XIX e início do XX
- Schwartzman (1982) também não entende o Estado republicano como um ente que representava exclusivamente uma classe ou determinados grupos sociais

“Para os paulistas a política era uma forma de melhorar seus negócios; para quase todos os outros, a política era o seu negócio”

- Fausto (1970) afirma que ao longo da década de 1920 os paulistas se viram forçados a partilhar o controle da política federal com as oligarquias dos outros estados
- A aliança entre os presidentes e os governadores assegurava a eleição dos deputados e senadores oficiais; aqueles indicados pela presidência e que se vinculavam à cafeicultura de SP e ao populoso estado de MG, detentor do maior nº de representantes no Congresso Nacional

# Revolução de 30: causa e consequência da crise de hegemonia

- Com o *crash* da bolsa de Nova Iorque surge mais um desafio às elites políticas e econômicas do país e cujo resultado, cristalizado no novo papel assumido pelo Estado, se deu mediante a eclosão da Revolução
- Ao mesmo tempo em que o golpe de outubro simbolizou o deslocamento da oligarquia cafeeira do centro do poder estatal, os demais setores nele envolvidos e vitoriosos não conseguiram se legitimar no poder, tampouco forjaram um novo estado que pudesse congrega interesses tão variados

# Questões, polêmicas e controvérsias

- A que composição de interesses sociais o Estado pós-30 veio a corresponder?
- Quais setores foram contemplados por sua política econômica?
- A polêmica na historiografia polarizou o debate em torno de duas controvérsias:
  - entre os que identificam e os que rechaçam o caráter burguês da Revolução
  - e entre os que caracterizam o Estado pós-30 como conservador em oposição aos que o consideram como modernizador da economia brasileira

# Quatro interpretações clássicas

- Movimento de 30 como um movimento de classes médias ligado ao tenentismo (Santa Rosa, 1971)
- Ascensão da burguesia industrial ao poder público (Sodré, 1964; Diniz, 1978;)
- 1930 como resultante da atuação conjunta das oligarquias agrárias produtoras para o mercado interno associadas aos militares (Fausto, 1970; Weffort, 1978)
- Sem se preocuparem com os agentes que realizaram o movimento revolucionário, há os que buscam entender tal processo por meio da avaliação dos beneficiários do novo direcionamento dado pelo Estado à economia (Villela e Suzigan, 1973)

# A tese furtadiana

- Furtado argumenta que a política de defesa do café (compra do excedente da produção) sustentou a renda nominal (e, portanto, a demanda) do setor exportador cafeeiro em níveis relativamente elevados
- No entanto, tal política agravou o desequilíbrio externo da economia que era remediado por intensa depreciação do câmbio, a qual, provocava o encarecimento dos bens importados
- Essa forma de enfrentar a crise, aliada a existência de capacidade ociosa em algumas indústrias (principalmente as têxteis), explicam a ascensão da produção industrial que, portanto, passou a ser o elemento central no processo de geração de renda da economia a partir de 30

# Brasil: valor adicionado por setor da atividade econômica, 1928-39 (%)

Período	Agricultura	Indústria	Transportes e Comunicações	Governo	Total
1928/29	52,5	22,7	10	14,8	100
1930/34	47	23,9	10,3	18,8	100
1935/39	43,2	29,9	9,6	17,3	100

Fonte: Haddad, 1978, p. 160-61.